



ISSN: 2230-9926

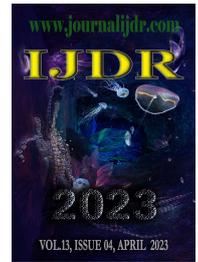
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 04, pp. 62402-62405, April, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.26524.04.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O USO DE DROGAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR

Emily Tayane Cordeiro Leal¹, Maria Alice Cruz Simoes², Gabriel Silva Viana Lopes², Samila Andrade Chaves², Paulo Roberto Mendes Nunes³, Kleber Alves Gomes⁴, Lázaro Alves Andrade⁵, Thamyres Maria de Almeida Oliveira⁶, Paulo Roberto Pereira Amorim Junior⁷, Jaiara Nascimento Bahia⁸, José Ricardo Baracho dos Santos Júnior⁹, Maria Caroline Schiavini Gongoleski¹⁰, Luiz Carlos Gonçalves Filho¹⁰, Eduarda Hadassa Paiva Matozinhos¹⁰, Ana Beatriz de Melo Calado¹¹, Francine Suely de Oliveira Soares¹², Lucas Kalil Addiny¹³, Cícero Emeson de Oliveira Gomes¹⁴, Maria Clara Cruz Lobo¹⁴ and Natália Sacramento Gomes¹⁴

¹Discente do curso de medicina da Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia; ²Discente do curso de medicina da Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia; ³Discente do curso de medicina do Centro de estudos superiores de Maceió-CESMAC, Maceió - Alagoas; ⁴Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz e Doutorado em Biotecnologia pela Universidade de São Paulo-USP. ⁵Discente do curso de medicina da Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia. ⁶Discente do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCM, João Pessoa-Paraíba. ⁷Discente do curso de medicina da Faculdade Guanambi - UNIF, Guanambi - BA; ⁸ Discente do curso de medicina da Universidade Federal de Roraima-UFRR, Boa Vista-Roraima; ⁹Discente do curso de medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Recife-Pernambuco. ¹⁰Discente do curso de medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia; ¹¹Discente do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, Olinda - Pernambuco; ¹²Discente do curso de medicina do Centro Universitário Fametro-FAMETRO, Manaus - Amazonas; ¹³Discente do curso de medicina da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS, Belo Horizonte - Minas Gerais. ¹⁴Discente do curso de medicina da Faculdade Unifc (FTC), Salvador-Bahia

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th February, 2023

Received in revised form

12th March, 2023

Accepted 26th March, 2023

Published online 27th April, 2023

KeyWords:

Abuso de drogas. Consumidores de drogas. Drogas psicoativas. Religião. Contexto familiar.

*Corresponding author:

Emily Tayane Cordeiro Leal

ABSTRACT

Introdução: O uso de drogas consiste em uma prática comum entre os estudantes universitários e repercute em consequências indesejáveis à saúde do indivíduo, assim como prejudica as relações sociais principalmente entre familiares e também amigos, prejudicando o bem-estar e a qualidade de vida desse público. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é identificar o uso de drogas em universitários e a influência do auxílio familiar, visando como a religiosidade e o espiritualismo tem como influência nesse processo. **Metodologia:** Essa pesquisa trata-se de uma revisão da literatura narrativa, qualitativa, cujos artigos científicos foram buscados nas bases de dados: Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: abuso de drogas, consumidores de drogas, drogas psicoativas e religião. **Resultados e discussão:** A maioria dos estudos demonstrou que é comum o uso dessas drogas, assim como sua repercussão na saúde física e mental dos universitários, além dos prejuízos naqueles que convivem com o usuário. Ademais, foi constatado que os motivos para o uso dessas drogas são variados, sendo os principais relacionados ao prazer momentâneo e esquecimento dos problemas da rotina acadêmica e familiares, relacionado também a influência social de colegas e ambiente, como o exemplo da religiosidade e espiritualidade. **Conclusão:** O uso de drogas gera significativos prejuízos na vida do estudante universitário, levando ao déficit múltiplo, afetando sua vida e daqueles que convivem em seu meio social. Logo, o vício em drogas, é considerado um notório problema em saúde pública que deve ser combatido em uma perspectiva multidisciplinar.

Copyright©2023, Emily Tayane Cordeiro Leal et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Emily Tayane Cordeiro Leal, Maria Alice Cruz Simoes, Gabriel Silva Viana Lopes, Samila Andrade Chaves, Paulo Roberto Mendes Nunes et al. 2023. "O uso de drogas em estudantes universitários: a influência do contexto familiar". *International Journal of Development Research*, 13, (04), 62402-62405.

INTRODUCTION

Aproximadamente 35 milhões de pessoas no mundo sofrem com o transtorno por uso de drogas, o que ressalta a importância de tratar essa questão como um problema econômico e social (NAÇÕES UNIDAS, 2019). O uso abusivo de drogas, sejam lícitas ou ilícitas, constitui um grave problema de saúde pública. É considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma situação crônica e recorrente, que gera consequências indesejáveis pessoais e sociais para os usuários e seus familiares e amigos (ABREU *et al.*, 2006). Nesse sentido, o uso de drogas representa um grande problema mundial devido seus impactos sociais e na área da saúde (OMS, 2020), sendo frequente seu uso entre os estudantes universitários, podendo levar à dependência, prejudicando dessa maneira a saúde e desempenho acadêmico (ARORA *et al.*, 2016). As substâncias psicoativas mais utilizadas entre os universitários são o álcool e tabaco, sendo normalmente as primeiras a serem iniciadas, sendo o álcool a substância psicoativa mais usada no mundo (WINSTOCK, 2014). Além disso, elevadas taxas de consumo de drogas são verificadas entre os universitários, levando aos riscos à sua saúde e de seus parentes, sendo também a cannabis frequentemente utilizada nesse meio acadêmico, associada ao risco aumentado de desenvolvimento de problemas psiquiátricos (WEINBERGER *et al.*, 2020; GUKASYAN 2020) e cardiovasculares (JOUANJUS *et al.*, 2017). De acordo com (MORENTINA, 2019), outra droga psicoativa consumida pelos discentes são a cocaína e 3,4-metilenodioxianfetamina, que podem causar uma síndrome serotoninérgica e distúrbios cardiovasculares. Assim, o uso de drogas não afeta apenas o usuário, mas todos que, direta ou indiretamente, tem relações com ele. Para Maciel (2008), toda a sociedade sofre com as questões que envolvem o uso abusivo das drogas, especialmente os dependentes e seus familiares, pois sofrem perdas e prejuízos em sua saúde física, mental e social. Os familiares, especialmente, sofrem pelo afeto que possuem pelo usuário e por serem vistos como corresponsáveis pela formação dos filhos, estando diretamente atrelados ao seu desenvolvimento saudável ou doente. De acordo com Aragão, Milagres e Figlie (MILAGRES, *et al.* 2009), a convivência dos familiares com o usuário de drogas é afetada na medida em que a dependência química evolui e se desenvolve. Com isso, nosso estudo é de suma importância para a avaliação desses contextos, e tem como propósito a melhoria e o aprofundamento desse problema.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, narrativa, qualitativa, cujas bases de dados utilizadas para a realização da presente pesquisa e seleção dos artigos científicos foram: Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados de forma isolada sem combinações entre eles, sendo listados a seguir: abuso de drogas, consumidores de drogas, drogas psicoativas e religião. A busca manual foi realizada nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2023, considerando como critérios de inclusão: artigos publicados nas plataformas Lilaacs, Scielo e PubMed; artigos nos idiomas português, espanhol e inglês; artigos disponíveis na íntegra; artigos que se adequaram ao tema proposto por essa pesquisa, artigos gratuitos, artigos publicados nos últimos 10 anos, trabalhos cuja leitura dos resumos e títulos correspondiam aos objetivos dessa pesquisa, estudos com desfechos expressos de maneira adequada. Entre os critérios de exclusão utilizados na pesquisa temos: publicações que não se encontravam nas bases de dados citadas anteriormente; estudos cujos resultados não se aplicavam aos objetivos desse estudo; artigos cujas leituras dos títulos e resumos não possuíam relação ao tema do presente estudo; trabalhos científicos em idiomas diferentes do português, inglês e espanhol; artigos pagos, artigos cuja metodologia não foi descrita de forma correta. Em relação aos aspectos éticos, pela disponibilidade dos dados estarem ao domínio público, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Além disso, os devidos meios de citação e referências necessários foram

empregados, assim como as técnicas e instrumentos de coletas de dados foram feitas a partir da análise detalhada dos artigos encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com (BRASIL, 2010), os principais motivos para o uso de drogas entre os universitários são: prazer momentâneo proporcionado pelo uso da substância psicoativa e porque possibilita o esquecimento dos problemas da rotina acadêmica e familiares, estando relacionada também a influência social de colegas e ambiental em festas ou outros ambientes de lazer. Corroborando com esse estudo, (ZEFERINO *et al.*, 2015), citaos motivos para o consumo de drogas são variáveis, e são amplamente influenciados pelos fatores culturais, sociais e econômicos, podendo se originar no ambiente familiar ou em outros segmentos sociais como em grupos de amigos. Esses segmentos sociais, também podem ser responsáveis pela contribuição ao usuário para cessarem o uso das substâncias psicoativas, entre os estudantes universitários. As drogas psicoativas agem no sistema nervoso central, podendo apresentar ação depressora, estimulante, perturbadora e alucinógena, levando a mudanças no comportamento, humor e cognição. As drogas depressoras reduzem a atividade mental e as funções motoras, de raciocínio e concentração sejam diminuídas. Já as estimulantes, aceleramos sistemas neuronais e as drogas perturbadoras produzem confusão mental, distorções das funções cerebrais e alucinações (MCCOWAN *et al.*, 2013). Assim, alguns exemplos dessas drogas são o álcool, tabaco, maconha, cocaína, opioides, cafeína, benzodiazepínicos, dietilamida do ácido lisérgico e anfetaminas (BARBOSA, 2020). Nesse âmbito, o consumo de drogas é uma atividade comum no contexto universitário, sendo alguns dos fatores relacionados a isso, a fase de exploração da identidade, transição entre a adolescência e a vida adulta, problemas emocionais, dificuldade de adaptação à faculdade, afastamento dos familiares para realizar o curso em outra localidade, estresse crônico, excesso de aulas e atividades extracurriculares (TOVANI *et al.*, 2021).

O uso de drogas é considerado um importante problema de saúde pública, pois traz importantes prejuízos para o usuário, familiares e população em geral, culminando em impactos sociais, econômicos e principalmente na saúde dos usuários daqueles que se relacionam com ele (LUCAS *et al.*, 2006). O fato de morar com a família e exercer uma profissão constituem alguns dos fatores protetores para uso de drogas em geral. Ademais, o exemplo em ambiente familiar e a postura permissiva dos pais em relação aos hábitos de vida, principalmente no que se refere ao uso de drogas, são considerados fatores predisponentes ao uso dessas substâncias psicoativas, entre estudantes universitários (SILVA, 2016). Conforme (Dalgarrondo, *et al.*, 2004) um estudo realizado mostrou-se como resultado que o uso pesado de pelo menos uma droga foi maior entre os estudantes que tiveram educação na infância sem religião. O uso no mês de cocaína e de “medicamentos para dar barato” foi maior nos estudantes que não tinham religião. O uso no mês de ecstasy e de “medicamentos para dar barato” foi maior nos estudantes que não tiveram educação religiosa na infância. Fortalecendo o contexto pesquisas recentes vêm demonstrando a importância da religiosidade na vida do adolescente como um aspecto protetor aos comportamentos nocivos, como: o consumo de substâncias lícitas e ilícitas. Sob esta ótica, os adolescentes que possuem uma filiação religiosa, têm buscado viver ao lado do sagrado, independente da religião a ser seguida. Portanto, ser religioso e praticar a religiosidade são aspectos que impulsionam a existência de uma força geradora de mudanças e atitudes que promovem o bem-estar físico, mental e espiritual (ADÃO *et al.*, 2022). Outros fatores de proteção são a resiliência, habilidade para solucionar problemas, qualidade de relacionamento com pares, níveis de suporte social, familiar e entre amigos, além de praticar alguma religião (MOSQUEDA-DÍAZ, 2011). Os jovens que possuem uma boa relação com a família, boa convivência com seus pais, amigos saudáveis, projeto de vida com perspectivas de futuro, são considerados fatores colaboradores para o não uso de drogas lícitas ou ilícitas (CÓRDOVA-ALCARÁZ, 2005). Nesse sentido, muitos

consumidores abusivos de drogas, bem como dependentes, usam as drogas psicoativas por diversos fatores, dentre eles, a falta de aceitação familiar, conflitos com a figura materna e/ou paterna, por problemas acadêmicos e pela falta de preocupação com o futuro (FERRO, 2015). Dentre os fatores que influenciam e propiciam o consumo de drogas, sejam ilícitas ou lícitas, está o acesso à universidade, no qual o jovem se liberta do ambiente familiar quando começa a se relacionar com outros estudantes. O uso dessas substâncias psicoativas é feito no intuito de favorecer a integração e os relacionamentos interpessoais e também quando se busca novas experiências (PICOLOTTO *et al.*, 2010). Quanto às influências familiares, diversos são os fatores que predizem o uso de substâncias e transtornos por uso de substâncias, incluindo um histórico familiar de abuso de substâncias, baixo apoio e comunicação familiar, disciplina e monitoramento limitados e elevado conflito entre pais e filhos (FELDSTEIN *et al.*, 2015). Nesse sentido, os fatores da família e companheiros afetivos também são identificados como componentes importantes das intervenções de uso de drogas psicoativas (GREENWOOD, 2008).

Os ambientes familiares desempenham um papel crítico no início do uso e abuso de drogas psicoativas e no desenvolvimento de problemas de saúde, sociais, financeiros, criminais, acidentes e comportamentos de risco em geral relacionados a esse contexto (ROWE, 2012). O adequado funcionamento familiar é considerado um importante fator protetor contra o consumo e vício de drogas psicoativas (MUCHIRI & DOS SANTOS, 2018). Nesse sentido, o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatizam a importância de envolver os membros da família no tratamento do uso de substâncias e transtornos associados (UNODC & WHO, 2017). Nesse sentido, os estudantes universitários fazem uso também de energéticos, fármacos nootrópicos, caféina, tabaco e outras drogas exponencialmente, com o objetivo de favorecer a eficácia e desempenho nos estudos, mas o que ocorre é o estabelecimento de um sono não reparador, prejudicando assimilar os conteúdos estudados e aprendidos durante as aulas na faculdade (MARQUARDT, 2020).

Logo, alguns dos medicamentos utilizados de forma comum entre os estudantes universitários são os nootrópicos, que foram originalmente criados para o tratamento de condições neurológicas e psiquiátricas, como por exemplo, doença de Alzheimer e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, mas são atualmente usadas indiscriminadamente por pessoas que buscam melhora do desempenho cognitivo, principalmente por discentes de faculdades (JAIN, 2011). Dessa forma, na contemporaneidade, houve extrapolação desse uso, levando os estudantes das universidades a buscarem essa droga, com o objetivo principal de melhorar o potencial de foco, concentração, memória, vigília, atenção e aprendizagem a curto prazo (CÂNDIDO *et al.*, 2019). Nesse contexto, os nootrópicos disponíveis no Brasil com liberação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária são o piracetam, modafinila, dimesilato de lisdexanfetamina, cloridrato de donepezila e o metilfenidato, sendo esse último, o mais popular e mais utilizado no Brasil e no mundo (GONÇALVES, 2018).

Assim, a busca por uma performance cognitiva elevada influencia os estudantes universitários a utilizarem os medicamentos nootrópicos, sendo o principal público que faz uso indiscriminado desses fármacos, os estudantes de faculdades e aqueles que estudam para concursos (MCCABE *et al.*, 2005; SATTLER, 2013). Nesse contexto, diversos fatores podem influenciar no uso dessas substâncias para melhora da cognição, como características pessoais, histórico de uso das drogas psicoativas e contexto social que estão inseridos (MCCABE *et al.*, 2005; SATTLER, 2013). Dessa forma, a utilização de drogas psicoativas é considerada um problema de saúde mental e social que culmina em impactos devastadores à saúde do usuário, além de prejudicar demasiadamente sua relação familiar (ANDRADE; ANTHONY; SILVEIRA, 2009).

CONCLUSÃO

O abuso por uso de drogas psicoativas produz desordens importantes para o estudante universitário, gerando disfunções na qualidade de vida e bem-estar do indivíduo. Ademais, o abuso por uso dessas drogas afeta também as relações sociais e familiares, influenciando no desequilíbrio interativo entre o universitário usuário e seus amigos. Nesse sentido, para combater esse problema de saúde pública, é essencial modificar amplamente os hábitos de vida desse público, propondo – se a espiritualidade, religiosidade e apoio familiar; para assim ser possível alcançar os benefícios da cessação do uso dessas substâncias, sendo necessário um acompanhamento com diversos profissionais e apoio familiar adequado.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C. N., Salzano, F. T., Vasques, F., Cangelli Filho, R., Cordás, T. A. *et al.* (2006). Síndromes Psiquiátricas: Diagnóstico e Entrevista para Profissionais de Saúde Mental. Porto Alegre: Artmed.
- ADÃO, Cláudio Augusto; HARRISON, William A. Psicologia e religião: o impacto da religiosidade na vida de adolescentes. COGNITIONIS Scientific Journal, v. 5, n. 2, p. 138–153-138–153, 2022.
- ANDRADE, Arthur Guerra de; ANTHONY, James C.; SILVEIRA, Camila Magalhães. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri, SP: Minha Editora, 2009. WINSTOCK AR. Reflexões sobre os resultados da maior pesquisa de drogas do mundo de todos os tempos: A pesquisa global sobre drogas. 2014.
- ARAGÃO, A. T. M., Milagres, E., & Fglie, N. B. (2009). Qualidade de vida e desesperança em familiares de dependentes químicos. *Psico-USF*, 14(1), 117-123.
- ARORA A, Kannan S, Gowri S, Choudhary S, Sudarasanan S, Khosla PP. *Indian J Med Res*. Janeiro de 2016; 143(1):101–3. DOI: 10.4103/0971-5916.178617.
- BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes; ASFORA, Gabriela Catel Abrahamian; DE MOURA, Marina Carvalho. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas* (Edição em Português), v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília (DF): SENAD; 2010.
- CÂNDIDO, Raissa Carolina Fonseca *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico entre estudantes universitários. *Einstein* (São Paulo), v. 18, 2019.
- CÓRDOVA-ALCARÁZ AJ, Palos PA, Rodríguez-Kuri SE. Características de resiliencia en jóvenes usuarios y no usuarios de drogas. *Revista intercontinental de psicología y educación*. 2005;7(2):101-22.
- DALGALARRONDO, Paulo *et al.* Religião e uso de drogas por adolescentes. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 26, p. 82-90, 2004.
- FELDSTEIN Ewing SW, Filbey FM, Loughran TA, Chassin L, & Piquero AR (2015). O que mais importa? Fatores demográficos, neuropsicológicos, de personalidade e situacionais em trajetórias de longo prazo sobre maconha e álcool para jovens do sexo masculino envolvidos com a justiça. *Psicologia dos Comportamentos Aditivos*, 29(3), 603–612. doi: 10.1037/adb0000076.
- FERRO, Luiz Roberto Marquezi; MENESES-GAYA, Carolina. Resiliência como fator protetor no consumo de drogas entre universitários. *Saúde e Pesquisa*, v. 8, p. 139-149, 2015.
- GONÇALVES, Cristiana de Siqueira; PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro. “Drogas da Inteligência?”: Cartografando as controvérsias do consumo da Ritalina para o aprimoramento cognitivo. *Psicología, Conhecimento y Sociedad*, [S.l.], v. 8, n.2, p. 71-94, nov. 2018. ISSN 1688-7026.

- GREENWOOD, Peter. Prevention and intervention programs for juvenile offenders. *The future of Children*, p. 185-210, 2008.
- GUKASYAN N, Strain EC. Relação entre a frequência de consumo de cannabis e o transtorno depressivo maior em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional sobre Uso de Drogas e Saúde 2012-2017. *Dependência de Drogas e Álcool*. 2020; 208:107867. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2020.107867.
- JAIN, Kewal K. *The handbook of neuroprotection*. New York, NY, USA:: Humana Press, 2011.
- JOUANJUS E, Raymond V, Lapeyre-Mestre M, Wolff V. Qual é o conhecimento atual sobre o risco cardiovascular para os usuários de produtos à base de cannabis? Uma revisão sistemática *Curr Atheroscler Rep*. 2017; 19(6):26. DOI: 10.1007/s11883-017-0663-0.
- LUCAS, Ana Cyra dos Santos *et al*. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, p. 663-671, 2006.
- MACIEL, S. C. (2008). A importância da família na prevenção às drogas. In D. R. Barros *et al* (Orgs), *Toxicomanias: Prevenção e Intervenção* (pp. 31-43). João Pessoa: Editora Universitária-UFPB.
- MARQUARDT, Matheus, *et al*. ALTERAÇÕES DO SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE CATARINENSE. Trabalho realizado no Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/7226/1/Matheus%20Marquardt%20e%20Guilherme%20Brolesi%20Anacleto.pdf>.
- MCCABE, Sean Esteban *et al*. Non-medical use of prescription stimulants among US college students: Prevalence and correlates from a national survey. *Addiction*, v. 100, n. 1, p. 96-106, 2005.
- MCCOWAN, Colin *et al*. Estudo observacional do uso e início de drogas psicotrópicas em pacientes idosos residentes em sua própria casa ou em cuidados. *Idade e envelhecimento*, v. 42, n. 1, p. 51-56, 2013.
- MORENTINA B, Callado LF. Morte súbita cardíaca associada a substâncias de abuso e drogas psicotrópicas consumidas por jovens: um estudo populacional baseado em autópsias forenses. *Dependência de Drogas e Álcool*. 2019; 201:23-28. DOI: 10.1016/j.drugalcdep.2019.03.021.
- MOSQUEDA-DÍAZ A, Ferriani MGC. Factores protectores y de riesgo familiar relacionados al fenómeno de drogas, presentes en familias de adolescentes tempranos de Valparaíso, Chile. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2011;19:789-95.
- MUCHIRI B.W., dos Santos M.M.L. Fatores de risco e proteção para o uso de substâncias por adolescentes na África do Sul. *Tratamento, Prevenção e Política de Abuso de Substâncias*. 2018; 13(1):24. DOI: 10.1186/s13011-018-0163-4.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.OMS. Fatos e Números. 2020. Disponível em: URL: https://www.who.int/substance_abuse/facts/en.
- PICOLOTTO, E. *et al*. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010, vol.15, n.3, p. 645-654. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n3/v15n3a06.pdf>>.
- ROWE C.L. Terapia familiar para abuso de drogas: Revisão e atualizações 2003-2010. *Revista de Terapia Conjugal e Familiar*. 2012; 38(1):59-81. DOI: 10.1111/j.1752-0606.2011.00280.x.
- SATTLER S, Sauer C, Mehlkop G, Graeff P. A lógica para o consumo de drogas de aprimoramento cognitivo em estudantes universitários e professores. *PLoS Um*. 2013;8(7):e68821. Publicado em 2013 Jul 17. doi:10.1371/journal.pone.0068821.
- SILVA B, Brêtas A, Pillon S, Macieira M, Carmo D, Santos M. Interface dos aspectos familiares e o uso de álcool em estudantes de enfermagem: fatores de proteção e risco. In: *Atas do 5º Congresso Ibero Americano em Investigação Qualitativa*; 2016; Porto, Portugal. Porto: CIAIQ; 2016. p.338-47. (vol. 2).
- TOVANI, João Borges Esteves *et al*. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA*. 45 (3): e175, 2021.
- UNODC, & OMS (2017). Normas internacionais para o tratamento de transtornos por uso de drogas.
- WEINBERGER AH, Zhu J, Lee J, Anastasiou E, Copeland J, Goodwin RD. Uso de cannabis entre jovens nos Estados Unidos, 2004-2016: taxa mais rápida de aumento entre jovens com depressão. *Dependência de Drogas e Álcool*. 2020; 209:107894. DOI: 10.1016/j.drugalcdep.2020.107894.
- WINSTOCK AR. Reflexões sobre os resultados da maior pesquisa de drogas do mundo de todos os tempos: A pesquisa global sobre drogas. 2014.
- ZEFERINO, Maria Terezinha *et al*. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 24, p. 125-135, 2015.
